

UFMA prorroga inscrições para cursos on-line de língua estrangeira para alunos e servidores

Foram prorrogadas as inscrições para os cursos on-line e gratuitos de língua estrangeira, promovidos pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) em parceria com Rede Andifes - Idiomas Sem Fronteiras (ISF). As inscrições ocorrem até às 23h59min do dia 17 de abril, quarta-feira, podem ser efetuadas exclusivamente pela Internet, via email cursoisfufmainscricoes@gmail.com.

O curso é oferecido para toda a comunidade acadêmica, incluindo alunos de graduação, pós-graduação, servidores técnicos administrativos e docentes. São totalizados 150 vagas, sendo 75 para os cursos em Língua

Inglesa e 75 para os cursos em Língua Espanhola. Com aulas inteiramente on-line, de forma síncrona, composta por três turmas para língua inglesa e três turmas para língua espanhola, cada curso tem carga horária total de 32 horas e com duração de oito semanas.

O preenchimento das vagas serão por ordem de inscrição e o deferimento ocorre por candidatos que apresentarem os documentos solicitados, que são: cópia da carteira de identidade; cópia do CPF; comprovante de vínculo com a UFMA (Para alunos: comprovante de matrícula ativa, emitido pelo Sigaa; Para servidores: compro-

vante emitido pelo Sigaa ou Sigrh) e cópia de comprovante de proficiência ou certificado de conclusão de cursos livres de idiomas ou de Projetos de Extensão de Línguas de Instituições de Ensino Superior (IES) ou comprovante que ateste que cursaram disciplinas/módulos de língua inglesa em curso superior (carga horária mínima de 60h).

A divulgação dos resultados ocorre a partir do dia 19 de abril, pelo e-mail dos candidatos e no site da Pró-reitoria de Extensão e Cultura. O início das aulas estão marcadas para o dia 22 de abril.

Fonte: UFMA

Haddad descarta aumento a servidores: "Orçamento/24 está fechado"

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, comentou detalhes da reunião que teve com a Junta de Execução Orçamentária (JEO) nesta quarta-feira (10) para debater o reajuste do funcionalismo público. O petista descartou o aumento para os servidores ainda este ano, pois "o Orçamento de 2024 já está fechado".

O encontro, que teve a participação dos ministros Rui Costa (Casa Civil) e Esther Dweck (Gestão e Inovação) que fazem parte da junta, foi para debater os possíveis reajustes até 2028.

Segundo Haddad, ainda haverá uma nova reunião nesta quarta-feira, desta vez para que ele e a ministra Simone Tebet (Planejamento) – que também faz parte da JEO – , possam apresentar as contas sobre três cenários apresentados por Dweck.

O ministro ainda avaliou que os cenários são desafiadores e que ainda aguarda votações no Congresso Nacional na semana que vem.

“É tudo desafiador, né? Nós temos que questionar as contas públicas, têm votações importantes para o que vão acontecer semana que vem”, disse.

“No Congresso, eu já me reuni com o presidente (da Câmara) Arthur Lira, já me reuni com o presidente (do Senado) Rodrigo Pacheco, para que nós tenhamos clareza de que o trabalho do ano passado foi muito importante, mas nós precisamos completar esse trabalho, nós precisamos fechar o ciclo de ajuste das contas para que esses ganhos que nós tivemos do ponto de vista de risco país”, concluiu.

Fonte: CNN



Nota de Falecimento

O Sindsep/MA lamenta a perda irreparável do companheiro **Leimar Reis Xavier** - mais conhecido como **Índio** - servidor aposentado da Funasa em Pedreiras, que faleceu hoje, 12 de abril de 2024.

Batalha entre Lira e Padilha ameaça a votação de vetos no congresso

O ataque público do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), ao ministro das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, deve travar a apreciação dos vetos presidenciais pelo Congresso Nacional. Prevista para ocorrer na próxima semana, a sessão para analisar os vetos do presidente Lula(PT) corre o risco de ser adiada até que a poeira baixe, a fim de não causar prejuízos ao governo.

A sessão que vai analisar os vetos foi convocada pelo presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para o dia 18 de abril. O governo, contudo, sabe que ainda não tem votos suficientes para manter os vetos de Lula. Parlamentares ouvidos pelo Congresso em Foco avaliam que, nessa queda de braço, Lira pode impor derrota ao Planalto. O governo espera que Pacheco, que é o responsável pela convocação da sessão, entre em campo para acalmar os ânimos. O senador já deu sinais de que não vai colocar mais gasolina na fogueira.

“O que eu posso dizer é que eu me esforço muito para manter uma boa relação com o governo, com o próprio ministro Alexandre Padilha, por quem eu tenho afeição, eu tenho simpatia, e o considero também competente. Da parte do Senado Federal, nós vamos buscar ter o melhor relacionamento possível com o governo e com o próprio ministro Padilha”, afirmou Pacheco nessa quinta-feira.

A relação instituída entre Lira e Padilha não percorre mares tranquilos há mais de um ano, mas nesta semana tomou propor-



ções públicas que surpreenderam até mesmo aliados do presidente da Câmara. Nos bastidores, Lira nunca escondeu o seu descontentamento com as negociações feitas por Padilha. Mas, pela primeira vez, veio a público ontem para qualificar Padilha como “um desafeto, além de pessoal, um incompetente”.

Nesta sexta-feira (12), em um evento no Rio de Janeiro, Padilha evitou devolver as ofensas a Lira na mesma moeda. Citou o rapper Emicida para elaborar resposta pública ao presidente da Câmara. “Sobre rancor, a periferia da minha cidade, São Paulo, produziu uma grande figura, o Emicida. Que diz: ‘Mano, o rancor é igual a tumor, envenena a raiz. A plateia só deseja ser feliz’”, disse o ministro, que ainda afirmou que não vai “descer a esse nível”, referindo-se diretamente às declarações feitas pelo presidente da Câmara.

Enquanto as divergências pessoais entre Lira e Padilha se intensificam, o governo amplia a relação de vetos para os quais precisa de apoio no Congresso. Lula vetou parte do projeto que elimina as saídas temporárias de presos durante feriados e datas comemorativas. O veto à lei publicada no Diário Oficial da União foi direcionado apenas

à disposição que restringia as saídas temporárias para visitas familiares de presos. A chamada “saidinha” se aplica a detentos já em regime semiaberto.

O governo já foi avisado de que não tem votos suficientes para manter o veto, o que pode pesar na decisão por um adiamento da sessão já convocada. Esse item, porém, não está na pauta da próxima semana. Mas parlamentares querem incluí-lo para dar uma resposta imediata ao presidente. Aliados do governo consideram menos prejudicial o adiamento da análise do que um derrota em plenário, o que enfraqueceria ainda mais as relações de Padilha com os parlamentares, que em parte já estão estremecidas.

Há ainda na gaveta os vetos do presidente Lula a trechos do arcabouço fiscal, que estavam previstos para entrar na pauta do Congresso Nacional nesta semana, travaram e agora caminham junto com os do marco temporal. A bancada ruralista da Câmara quer que os vetos do presidente ao PL 2903/2023, que institui o marco temporal, sejam colocados em apreciação na mesma sessão.

Fonte: Congresso em Foco